



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Claudiane Ferreira Silva – [claudiane.fsilva@hotmail.com](mailto:claudiane.fsilva@hotmail.com)<sup>1</sup> (Autora)  
Joyce Karoline Pontes<sup>2</sup> [dra.joycekarolinepontes@gmail.com](mailto:dra.joycekarolinepontes@gmail.com) (Orientadora)  
João Paulo Dias Da Silva<sup>3</sup> [joaopaulodiasdasilva224@gmail.com](mailto:joaopaulodiasdasilva224@gmail.com) (Coautor)  
João Vitor Gomes Floriano<sup>4</sup> [vitorfloriano007@gmail.com](mailto:vitorfloriano007@gmail.com) (Coautor)  
Samuel Ferreira Passarinho; [samuel.passarinho@unirg.edu.com.br](mailto:samuel.passarinho@unirg.edu.com.br)<sup>5</sup> (Coautor)

## RESUMO

A saúde mental de adolescentes tem se tornado um tema relevante nas discussões contemporâneas sobre educação, saúde pública e comunicação social. O aumento de casos de ansiedade, estresse e sofrimento psíquico entre jovens evidencia a necessidade de estratégias de prevenção e promoção do bem-estar emocional no ambiente escolar. Nesse contexto, a comunicação e o jornalismo desempenham papel importante na construção do debate público sobre saúde mental, contribuindo para ampliar a visibilidade do tema e reduzir estigmas sociais. Este ensaio tem como objetivo pontuar a importância de intervenções educativas voltadas à promoção da saúde mental de adolescentes da rede pública de ensino, articulando perspectivas da comunicação, do jornalismo e da educação em saúde. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interventivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Adolescência. Comunicação. Jornalismo. Promoção da saúde.

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social. Mestranda em Biociências e Saúde pela Universidade de UnirG (UnirG).

<sup>2</sup> Jornalista. Doutora em Educação (UFT). Docente do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG).

<sup>3</sup> Acadêmico do 2º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG).

<sup>4</sup> Acadêmico do 2º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG).

<sup>5</sup> Acadêmico do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



## INTRODUÇÃO

A saúde mental de adolescentes tem se tornado um tema central nos debates contemporâneos sobre educação, saúde pública e políticas sociais. O aumento significativo de quadros de ansiedade, depressão e sofrimento psíquico entre jovens evidencia a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da saúde voltadas para esse público. Mudanças sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm impactado diretamente o cotidiano dos adolescentes, influenciando suas relações sociais, formas de comunicação e modos de lidar com desafios emocionais.

Nesse contexto, além das instituições de saúde e educação, os meios de comunicação assumem papel relevante na construção social do debate público sobre saúde mental. O jornalismo possui a função social de informar, contextualizar e promover discussões que contribuam para o fortalecimento da cidadania e da consciência coletiva (Traquina, 2012).

Dessa forma, a cobertura jornalística de temas relacionados à saúde mental pode influenciar a forma como a sociedade compreende esses fenômenos, ampliando o acesso à informação e contribuindo para a redução de estigmas historicamente associados ao sofrimento psíquico. Segundo McCombs e Shaw (1972), a mídia exerce influência na agenda pública ao destacar determinados temas e atribuir maior visibilidade a questões sociais específicas. Esse processo, conhecido como agenda-setting, contribui para que determinados assuntos ganhem relevância no debate público.

No caso da saúde mental, a visibilidade midiática pode colaborar para ampliar discussões sociais, incentivar o diálogo e promover maior conscientização sobre a importância do cuidado emocional, especialmente entre adolescentes.

Além disso, a comunicação contemporânea é profundamente influenciada pelas tecnologias digitais e pelas redes sociais. Castells (2015) destaca que vivemos em uma sociedade em rede, na qual os fluxos de informação se expandem rapidamente,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



permitindo que debates sociais se disseminem em diferentes espaços comunicacionais. Nesse cenário, os jovens encontram-se cada vez mais conectados às plataformas digitais, o que torna ainda mais relevante a utilização de linguagens midiáticas e estratégias comunicacionais para abordar temas relacionados à saúde e ao bem-estar.

No campo educacional, a utilização de recursos midiáticos e audiovisuais tem se mostrado uma estratégia eficaz para estimular a participação de estudantes em processos de aprendizagem crítica e reflexiva. A articulação entre comunicação e educação permite desenvolver metodologias mais dinâmicas, capazes de aproximar os conteúdos trabalhados da realidade vivenciada pelos jovens. Dessa forma, integrar comunicação, educação e saúde pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções educativas mais eficazes na promoção da saúde mental entre adolescentes.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Biociências e Saúde da Universidade de Gurupi (UnirG), que busca investigar estratégias de intervenção educativa voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar. Embora vinculada à área da saúde, a investigação apresenta forte interface com o campo da comunicação e do jornalismo, uma vez que propõe utilizar recursos midiáticos e processos comunicacionais como instrumentos de sensibilização, reflexão e construção coletiva de conhecimento.

Além disso, a pesquisa também se relaciona com a importância da divulgação científica e da comunicação pública da ciência, uma vez que o jornalismo pode atuar como mediador entre a produção de conhecimento acadêmico e a sociedade. Ao divulgar pesquisas, debates e experiências relacionadas à saúde mental, o jornalismo contribui para democratizar o acesso à informação e fortalecer processos de conscientização social sobre temas de interesse público.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



Dessa forma, a articulação entre comunicação, jornalismo e saúde torna-se fundamental para ampliar o alcance das discussões sobre bem-estar emocional, especialmente entre adolescentes inseridos no contexto escolar. O ambiente educacional configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, possibilitando a construção de práticas educativas que valorizem o diálogo, a empatia e o cuidado coletivo.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a promoção da saúde mental de adolescentes a partir de uma perspectiva interdisciplinar que articula educação, comunicação e jornalismo, destacando o papel das práticas educativas e da mídia na construção de debates públicos sobre bem-estar emocional e qualidade de vida entre jovens.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interventiva. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos participantes em relação à temática da saúde mental no contexto escolar. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais a partir das interpretações e experiências vivenciadas pelos sujeitos, possibilitando uma análise mais aprofundada das dimensões sociais e culturais presentes nas relações humanas.

O estudo encontra-se em desenvolvimento no âmbito do Mestrado em Biociências e Saúde da Universidade de Gurupi (UnirG) e será realizado em uma escola pública localizada no município de Gurupi, no estado do Tocantins. A escolha do ambiente escolar justifica-se por se tratar de um espaço de convivência social e formação cidadã, no qual adolescentes vivenciam processos importantes de construção de identidade e desenvolvimento emocional.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



Inicialmente, a pesquisa envolverá um processo de levantamento bibliográfico, com o objetivo de construir o referencial teórico que fundamenta a investigação. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica constitui uma etapa fundamental da investigação científica, pois permite ao pesquisador conhecer estudos já realizados sobre o tema, contribuindo para a delimitação do problema de pesquisa e para a construção do embasamento teórico.

A intervenção educativa será realizada com estudantes do Ensino Médio e envolverá atividades baseadas em recursos audiovisuais, rodas de conversa e produção coletiva de materiais comunicacionais relacionados à temática da saúde mental. A utilização de estratégias participativas busca estimular a reflexão crítica dos estudantes, promovendo um espaço de diálogo e compartilhamento de experiências.

Na primeira etapa da intervenção, serão exibidos trechos de conteúdos audiovisuais que abordam a temática da saúde mental, com o objetivo de sensibilizar os estudantes e provocar reflexões iniciais sobre o tema. Posteriormente, serão realizadas rodas de conversa mediadas por professores e pesquisadores, nas quais os participantes poderão compartilhar percepções, experiências e opiniões relacionadas ao bem-estar emocional, ao autocuidado e às dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar.

Em seguida, os estudantes serão convidados a participar de atividades práticas, como a produção de cartazes, mensagens reflexivas e pequenas peças comunicacionais voltadas à conscientização sobre saúde mental. Essas atividades têm como finalidade estimular o protagonismo juvenil e promover a construção coletiva de conhecimentos, além de incentivar a expressão de sentimentos e percepções por meio de linguagens comunicacionais.

A coleta de dados ocorrerá por meio de diferentes instrumentos, entre eles a observação participante, registros em diário de campo e análise dos materiais



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



produzidos pelos estudantes durante as atividades. A observação participante possibilita ao pesquisador acompanhar diretamente as interações sociais e os comportamentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a observação constitui uma técnica importante de coleta de dados nas pesquisas sociais, pois permite registrar comportamentos e situações que muitas vezes não são captados por outros instrumentos de pesquisa.

Para o tratamento e análise dos dados coletados, será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Esse método possibilita a organização e interpretação sistemática das informações obtidas, permitindo identificar categorias temáticas presentes nos discursos e nas produções dos participantes. A análise de conteúdo contribui para a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, possibilitando uma interpretação mais aprofundada dos resultados da pesquisa. Por fim, ressalta-se que todos os procedimentos da pesquisa respeitarão os princípios éticos que orientam estudos envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato, a confidencialidade das informações e o respeito aos participantes.

## DESENVOLVIMENTO

A comunicação exerce papel fundamental na construção das representações sociais relacionadas à saúde e à doença. De acordo com Sodré (2014), os meios de comunicação participam da produção de sentidos na sociedade, influenciando percepções coletivas e formas de interpretação da realidade.

No campo do jornalismo, a divulgação de informações sobre saúde pública possui grande relevância social. Para Traquina (2012), o jornalismo atua como mediador entre acontecimentos e sociedade, contribuindo para tornar visíveis problemas sociais que necessitam de debate público.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



A saúde mental, durante muito tempo, foi tratada de forma estigmatizada na sociedade. Entretanto, nas últimas décadas, o jornalismo e as campanhas comunicacionais têm contribuído para ampliar o debate público sobre o tema. Iniciativas de comunicação pública, reportagens especiais e campanhas educativas têm desempenhado papel importante na conscientização da população.

Segundo Kunsch (2003), a comunicação social possui função estratégica na promoção de políticas públicas, pois permite a disseminação de informações e o fortalecimento de processos de participação social. No campo da saúde, a comunicação pode contribuir para orientar comportamentos, divulgar serviços e estimular práticas de cuidado.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das mídias digitais na formação das percepções juvenis. Jenkins (2009) destaca que a cultura da convergência transformou a forma como os jovens consomem e produzem informação, ampliando a participação dos usuários nos processos comunicacionais.

Contudo, abordar a saúde mental a partir de linguagens audiovisuais, conteúdos digitais e estratégias comunicacionais pode facilitar a aproximação do tema com o universo dos adolescentes. A utilização de recursos midiáticos em práticas educativas permite estimular o pensamento crítico e favorecer a identificação dos jovens com as narrativas apresentadas.

A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de reconhecer suas próprias capacidades, lidar com as tensões da vida cotidiana e contribuir para a comunidade.

Durante a adolescência, diversas transformações biológicas, emocionais e sociais ocorrem simultaneamente. Papalia e Feldman (2013) destacam que essa fase representa um período de construção da identidade e desenvolvimento da autonomia.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



No entanto, fatores sociais como pressão escolar, relações familiares, desigualdades sociais e uso intenso de tecnologias digitais podem gerar impactos negativos na saúde mental dos jovens. No campo da pesquisa qualitativa, Bardin (2011) destaca que a análise de conteúdo permite compreender significados presentes nos discursos e nas experiências dos participantes, possibilitando a identificação de categorias temáticas relevantes para o estudo.

A promoção da saúde, segundo Buss e Pellegrini Filho (2007), envolve estratégias que buscam melhorar as condições de vida e fortalecer a autonomia dos indivíduos. No ambiente escolar, práticas educativas participativas podem contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a construção de relações mais saudáveis.

Assim, integrar comunicação, educação e saúde representa uma estratégia importante para ampliar o alcance das ações de promoção da saúde mental no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde mental de adolescentes representa um desafio contemporâneo que exige ações integradas entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente educação, saúde e comunicação. Ao longo deste estudo, buscou-se evidenciar que a articulação entre educação, comunicação e jornalismo pode contribuir significativamente para ampliar o debate público sobre saúde mental, favorecendo a construção de espaços de diálogo, escuta e reflexão no ambiente escolar.

Os meios de comunicação possuem papel estratégico na construção de narrativas sociais que influenciam percepções coletivas e comportamentos individuais. Nesse sentido, o jornalismo e a comunicação social podem atuar como importantes mediadores na disseminação de informações qualificadas sobre saúde



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



mental, contribuindo para a redução de estigmas historicamente associados ao sofrimento psíquico. Quando utilizados de forma ética e responsável, os processos comunicacionais podem estimular a conscientização social e incentivar a busca por apoio e cuidado.

No contexto escolar, práticas educativas mediadas por recursos midiáticos e estratégias comunicacionais apresentam grande potencial para estimular o diálogo entre estudantes, fortalecer vínculos interpessoais e promover o desenvolvimento de competências socioemocionais. A utilização de linguagens audiovisuais, rodas de conversa e atividades participativas permite aproximar os jovens da temática da saúde mental de maneira acessível e reflexiva, favorecendo o protagonismo juvenil e a construção coletiva de conhecimento.

Além disso, destaca-se que a presente pesquisa, vinculada ao projeto de mestrado, possui relevância não apenas no campo da saúde, mas também no campo da comunicação, ao propor uma abordagem interdisciplinar que integra práticas educativas e estratégias comunicacionais. A investigação busca demonstrar como a comunicação pode atuar como ferramenta de promoção da saúde, contribuindo para a construção de práticas sociais mais humanizadas e sensíveis às necessidades emocionais dos adolescentes.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o fortalecimento de ações intersetoriais entre educação, saúde e comunicação, além de subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar. Nesse sentido, o estudo pretende evidenciar o potencial da comunicação como instrumento de transformação social, capaz de ampliar debates, estimular a empatia e promover uma cultura de cuidado e valorização da vida entre os jovens.

Por fim, ressalta-se que pesquisas nessa perspectiva são fundamentais para ampliar a compreensão sobre as relações entre comunicação, educação e saúde



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



mental, especialmente no contexto contemporâneo marcado pela intensa circulação de informações. Assim, a presente investigação de mestrado pretende contribuir para o avanço do conhecimento científico na área, bem como para o desenvolvimento de práticas educativas e comunicacionais que favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida de adolescentes no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis, 2007.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
- MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. **The agenda-setting function of mass media**. Public Opinion Quarterly, 1972.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2014.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de saúde mental**. Genebra, 2022.
- PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: comunicação, mídia e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012.